

# CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano V - Edição nº 63 - Barretos/SP - Novembro de 2010

## **SER PADRE NÃO É CARREIRA, É UMA HISTÓRIA DE AMOR**



A vocação é dom de Deus, chamado dirigido a cada pessoa. Ela se apresenta como uma eleição providente de Deus, profundamente gratuita, imprevisível e desproporcionada a nossos cálculos e possibilidades humanas. Ninguém responde ao Sacerdócio por ação humana, mas porque o próprio Cristo pronuncia seu nome e o convida a segui-lo.

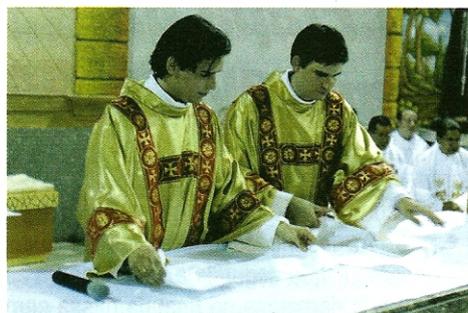
A vocação ao sacerdócio não é um sentimento onde se costume dizer 'eu sinto a vocação'. Na verdade a vocação não se sente. É antes, uma certeza que nasce da graça de Deus e que me pede uma resposta livre. Não é um refúgio para quem tem medo da vida, ser padre não é carreira, é uma história de amor.

A missão de cada sacerdote é clara e precisa: a santidade urgente. Por isso nos dizia o Cardeal Cláudio Hummes por ocasião do Ano sacerdotal: "A Igreja está orgulhosa de seus sacerdotes que, na sua imensa

maioria, são pessoas muito dignas, pois reverterem toda sua vida na missão, muitas vezes com grandes sacrifícios, mas sempre com amor autêntico a Jesus Cristo".

Por isso, a beleza dos sacerdotes não está neles, mas no tesouro que carregam. Deus se serve deles para continuar a executar, no meio da humanidade, seu plano de salvação.

Infelizmente o mal faz notícia, o bem não. O que é comum não cai no noticiário. Não é notícia o cotidiano da fidelidade de inúmeros padres que dão a vida pelo seu povo, que fazem história em suas pequenas e grandes cidades.



Por isso, ajude, ame, reze sempre pelo seu padre e pelas vocações e de um modo especial pela vocação sacerdotal, para que mais e mais jovens tenham a coragem de responder sim ao chamado de Deus assim como fizeram Túlio e Thiago. Estes jovens ouviram o chamado de

Deus, acreditaram e responderam afirmativamente a este chamado, iniciaram o processo formativo e agora, após estes longos anos de formação, se apresentam perante a Igreja para que ela os ordene presbíteros, sacerdotes do Senhor para o serviço do povo de Deus. São dois novos padres trabalhando em nossa diocese, em comunhão com o bispo e os padres na edificação do Reino de Deus entre nós.

Termino este artigo, Fazendo minha a oração do Papa Paulo VI: "Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Daí coragem as pessoas convidadas, daí forças para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como religiosos(as), como diáconos, padres e bispos, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém".

Acolhemos com carinho os padres Túlio e Thiago, desejando que sejam muito felizes no exercício do ministério presbiteral em nossa querida diocese de Barretos.

Pe Deusmar Jesus da Silva  
Pároco da Catedral

### CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

#### CURSO BÍBLICO

Conheça o Livro do Apocalipse

PÁGINA 2

#### DÍZIMO

Dízimo e Catequese

PÁGINA 3

#### ANO NOVO

Saiba mais sobre o calendário da Igreja

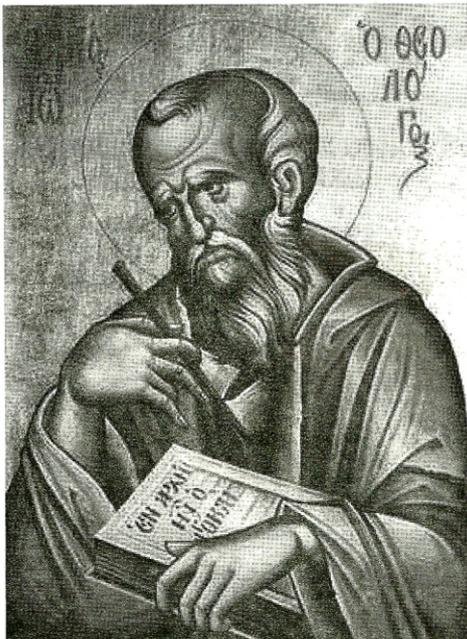
PÁGINA 5

#### ARTIGO

Finados: A Esperança Cristã

PÁGINA 6

# APOCALIPSE (Ap) – 22 capítulos



## IDEIA GERAL

No fim do primeiro século, os imperadores romanos que martirizaram Pedro e Paulo, em Roma, no ano 67, começaram a perseguir os cristãos matando-os às centenas, nas festas populares, especialmente jogando-os às feras para serem devorados sob os olhares da multidão.

O apóstolo João, exilado numa pequena ilha do mar Mediterrâneo, escreveu então, ou inspirou, o Apocalipse, que significa "A Revelação", para sustentar a fé e a esperança dos perseguidos, anunciando a derrota dos pagãos e a vitória final dos mártires.

Mas, como é costume em tempo de perseguições, o autor usa sobretudo de visões simbólicas e de quadros fantásticos para despistar os opressores e encorajar ao mesmo tempo os eleitos. Assim é que, no Apocalipse, são utilizados quase todos os símbolos e figuras que aparecem no Antigo Testamento, sobretudo nos livros de Daniel e Ezequiel. Eis alguns exemplos:

O Sete (Ap 1,4, etc...)

Número sagrado da Criação, aparece em quase todos os capítulos, como também o Doze e seus múltiplos, número das tribos de Israel, isto é, dos eleitos.

O Cordeiro (Ap 5,6, etc...)

Imolado, põem de pé, é Jesus morto e ressuscitado.

A Serpente ou Dragão (Ap 12,9, etc...)

É o demônio, como no Capítulo 3 do Gênesis.

A Prostituta (Ap 17,1, etc...)

É a comunidade infiel e rebelde.

A Noiva ou a Esposa (Ap 21,2, etc...)

É a Igreja santa unida a Cristo.

É impossível explicar aqui os inúmeros detalhes das figuras e alegorias do Apocalipse, mas as notas da sua Bíblia devem ajudar você a interpretá-las.

O fim do Apocalipse é também o fim da Bíblia.

É uma aspiração de amor ardente da Noiva por Cristo.

Ap 22,17: "O Espírito e a esposa dizem: VEM.

E quem escuta diga: VEM!"

Ap 22,20: "O que faz essas declarações diz: SIM, VENHO BREVE.

AMÉM! VEM, SENHOR JESUS".

Esta é a última palavra da Bíblia.

## ANÁLISE

Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas e fora dos parêntesis. Os que estão entre parêntesis podem ser pulados.

CAPÍTULO 1: Visão de Cristo vitorioso sobre o mundo e vivo para sempre.

CAPÍTULOS 2 e 3: Avisos de Cristo a sete Igrejas da Ásia Menor e seus bispos.

CAPÍTULOS 4 e 5: Visão do Pai no céu com a Criação transfigurada e o Cordeiro imolado.

(CAPÍTULOS 6 A 11): Visão dos horribes castigos para os incrédulos e das recompensas para os fiéis.

Neste conjunto, leia ao menos:

CAPÍTULO 7: A humanidade inteira é redimida e salva juntamente com o povo escolhido de Israel.

CAPÍTULO 12: Malogro do demônio em sua luta contra a Igreja.

(CAPÍTULO 13 e 14): Lutas encarniçadas dos fiéis contra as poderosas forças do mal.

(CAPÍTULO 15 a 18): Fracasso e queda definitiva do poder pagão localizado em Roma, a grande cidade, simbolicamente chamada "Babilônia".

CAPÍTULOS 19 e 20: Vitória de Cristo e dos eleitos Final.

CAPÍTULOS 21 e 22: A conclusão da Bíblia reproduz o Paraíso do Éden, que era o começo da Revelação no livro do Gênesis.

O paraíso tornado Cidade-Jardim desce agora à terra com Jesus, que volta para instalar definitivamente o seu Reino no meio de nós.

É bom notar especialmente Ap 22,1, como revelação simbólica de Santíssima Trindade: "Um rio de água viva, terso como cristal, que jorrava do torno de Deus e do Cordeiro..." figura evidente do Espírito procedente do Pai e do Filho.

Assim a nova Jerusalém, comunidade perfeita dos homens, é, enfim, intimamente habitada e possuída por Deus.

## Catequese da 1ª. Etapa da Eucaristia começa em NOVEMBRO



Continuam abertas as inscrições da catequese para todas as crianças com faixa etária de 7 anos. A primeira etapa da catequese, a partir deste ano, seguirá o calendário litúrgico, e portando iniciará na primeira semana do advento, ou seja, em novembro deste ano.

As mudanças fazem parte do novo método diocesano de catequese que esta sendo implantado em todas as paróquias. A nova proposta busca a interação entre catequese e liturgia, pois as duas são funções da única missão evangelizadora e pastoral da

Igreja, a catequese como educação da fé e a liturgia como celebração da fé.

As inscrições podem ser feitas na casa paroquial de segunda a sexta das 9h às 17h ou nos domingos no final da missa com crianças. As inscrições podem ser feitas até o dia 10 de novembro.

Lembramos que em primeiro lugar é função dos pais introduzirem as crianças na fé cristã, através do testemunho, diálogo e vivência comunitária. Em seguida cabe aos **padrinhos de batismo** acompanhar e auxiliar os pais nessa árdua missão. E por fim cabe a Igreja que é Mãe e Mestra, através das comunidades e catequistas complementarem a iniciação cristã dada pelos pais e padrinhos, apresentando às crianças as maravilhas do seguimento de Jesus Cristo.

Portanto, pais, assumam com amor e responsabilidade a catequese de seus filhos!

Maiores informações pelo telefone (17) 3322-3473 ou pelo e-mail: [escoladeteologia@diocesedebaretos.com.br](mailto:escoladeteologia@diocesedebaretos.com.br)

## CATEDRAL

Boletim a serviço da  
Paróquia Catedral do  
Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

Publicação Mensal - Ano V  
nº 63 - Novembro de 2010  
Tiragem: 1.200 exemplares

Coordenação e Editoração:  
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:  
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111  
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP  
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:  
[pascomcatedral@yahoo.com.br](mailto:pascomcatedral@yahoo.com.br)

EXPEDIENTE

# Catequese e Dízimo

As impressões sempre ficam arquivadas naquelas notas que selecionamos ou tomamos contato para a leitura. Muitas vezes, nos trabalhos de catequese, tanto em particular como em trabalhos de equipe verificamos certa falta de reparo pastoral de nossos catequistas em relação à opção pelo dízimo. O que segue é fruto-resultado de alguns encontros que promovemos com catequistas para falarmos sobre a importância do dízimo na vida da comunidade.

Vejamos estas respostas, em síntese, de alguns encontros com catequistas. Separamos as principais, pois algumas respostas não tinham sentido algum. Depois faremos algumas observações pertinentes às respostas para apreciarmos os conteúdos. Foi trabalhada a pergunta "o que é o dízimo para você?". Melhoramos a redação de algumas respostas. As respostas dos grupos foram, aqui, ementas para facilitar a identificação. Veja a síntese:

- 1- devolver a Deus o que ele nos dá;
- 2- é uma forma de contribuição dos fieis à paróquia;
- 3- é uma retribuição ao próprio Deus por tudo o que ele nos dá e que podemos repartir;
- 4- o reconhecimento do amor de Deus por nós;
- 5- devolver um pouco do muito que ele nos dá;
- 6- uma forma de agradecimento por tudo que ele nos concede;
- 7- Deus dá o trabalho para nós e devolvemos uma parte para o crescimento da comunidade;
- 8- é uma parcela de colaboração por tudo que Deus nos dá gratuitamente;
- 9- dízimo é uma contribuição esmola dada de coração como dedicação a Deus;
- 10- dízimo também é o que você pode dar. Por exemplo: os dez por cento para quem pode e os que não podem um pouco daquilo que puder;
- 11- retribuição das bênçãos mensais;
- 12- é uma devolução a Deus daquilo que ele nos dá para manter a igreja;
- 13- não é só doar dinheiro, pode ser também doações através de cestas básicas ou do que o próximo estiver precisando;
- 14- uma parcela do pagamento que recebemos;
- 15- é uma contribuição à igreja para implementar melhorias e ajudar nas despesas;
- 16- através de nosso dízimo estamos cumprindo com nossa parte de responsabilidade para com a sobrevivência de nossa paróquia;
- 17- dízimo é um ato de amor a Deus por tudo o que ele nos dá. Retribuição;
- 18- é doação, não é sobra. É partilha;
- 19- poder colaborar com a igreja. Quem pode colaborar? Nem todos podem (!). Gostaram das repostas?

A maioria delas nem passou de raspão nos textos bíblicos referentes ao dízimo. Isso

denota a falta de preparação dos catequistas ao se entender o dízimo. Imaginem estes falando sobre o dízimo nos encontros de catequese!

A maioria é de repostas evasivas. Como que lançadas ao leu. Uma necessidade de simplesmente responder. Aqui, você faria um bom exercício tentando identificar aquela resposta mais interessada ao texto bíblico.

O que mais chamou a atenção foi a falta de referência à Palavra de Deus. Em nenhuma resposta houve a preocupação de uma citação sequer. Isso se torna grave devido ao fato de que as respostas vêm de catequistas que, cuja função, seria de trazer a tona a Palavra de Deus na catequese ou nos encontros de catequese com feição de formação. Podemos concluir que a catequese, na maioria das vezes, é simplesmente doutrinária.

Mais ou menos podemos deduzir algumas conclusões.

Os grupos, também, expressaram certo derrotismo nas repostas (cfr. 10 e 19).

Bem encaixada em algumas atitudes



da maioria que assim pensa. A catequese sempre expressa aquilo que vai no coração do catequista. Com certeza, estes, não conseguiram fazer o caminho do dízimo em sua vida. Ainda guardam os mesmos sentimentos comuns da maioria dos católicos. Por terem chegado ao estágio de catequistas poderiam ser diferentes.

As respostas evasivas e sem contextualização são as mais comuns (cfr. 1,2,5,9,17,18). Para citar a maioria delas. Estas respostas não expressam nada de importante, apenas o que as pessoas, em geral, dizem quando abordadas para falar sobre o dízimo. São respostas que não afirmam nenhum compromisso com a comunidade. Nada se refere à experiência de Deus na vida cristã. As respostas expressam o contexto de desinteresse dos agentes de catequese.

CATEQUESE E Dízimo, publicada em: 21/07/2008 - Pe. Jerônimo Gasques  
Algumas se aproximam dos textos

bíblicos sobre o dízimo (cfr. 1,3a,11). Isso é o máximo que podemos observar mas, ainda mesmo, com ressalvas. O grupo começava bem mas tinha que completar com um "e" indicando certa dúvida na afirmação (cfr. a 3). Com certeza o grupo encontrou resistência ao firmar algo sumamente positivo. Faltava-lhe a convicção necessária para a opção madura.

Podemos ate, inclusive, afirmar que a maioria não é dizimista.

Com este quadro, em mãos, podemos retirar varias conclusões e tomar algumas atitudes positivas da nossa situação. Para observar, verifique:

- 1- A catequese necessita de formação sobre o dízimo;
- 2- Os catequistas necessitam fazer a experiência do dízimo em sua vida cristã;
- 3- Ter (mais) convicção naquilo que abordam nos encontros de catequese com crianças e adolescentes;
- 4- Conhecer a Palavra de Deus no que tange ao dízimo;
- 5- Repensar a reflexão sobre o dízimo na vida da igreja;
- 6- Cuidar-se para não transmitir uma idéia derrotista sobre a participação na comunidade;
- 7- A fidelidade ao dízimo a todo custo. O dízimo pesa, certamente;
- 8- Retirar e observar os preconceitos sobre a questão dinheiro na igreja. A maioria sempre relaciona o dízimo com dinheiro;
- 9- Pensar diferente dos demais membros da comunidade quanto ao dízimo. Aqui esta a diferença;
- 10- Cuidar-se para não fazer do dízimo uma opção melancólica, triste e mesquinha;

11- Refletir o dízimo positivamente. O pior dizimista é aquele triste e sem expressão de contentamento pela oferta;

12- Crescer na experiência de Deus. Experimentar o dízimo de forma bíblica e não superficialmente;

13- Cuidar para que o dízimo na comunidade seja aberto e todos possam participar dos resultados. Nada do dízimo encruado, reservando o resultado somente para alguns. Necessidade de transparência na administração do mesmo;

14- Evitar em falar das dificuldades em colaborar para não se dar a idéia de coitadinho e que nunca pode colaborar na comunidade.

Muitos se comportam assim;

O dízimo não tem limite. Ele sempre será eficiente na comunidade quando a mesma se dispõe a fazer a experiência de Deus. Quanto mais dízimo houver, mais coisas têm para se fazer (trabalho pastoral, pastoral social, liturgia, reformas e etc.).

# Liturgia diária do mês de Novembro

Fonte: diretório da liturgia - CNBB -2010 - Ano C - São Lucas

**1- 2ªFeira da 31ª Semana TC.** F1 2,1-4 SI 130(131),1.2.3(R/.Senhor, guardai-me em paz junto de voz)Lc14,12-14

**2- Comemoração de todos os Fiéis**

**Defuntos:** Leituras à escolha no Lecionário (Volume I, p.1050ss.)ou no Ritual das Exéquias

**3- TC: S. Martinho de Lima Rlg,MFac.** Memória: F1 2,12-18 SI 26(27),1.4.13-14(R/.1a) Lc14,25-33

**4- S.Carlos Borromeu B,** Memória. F1 3,3-8a SI 104(105),2-3.4-5.6-7(R/3b) Lc15,1-10

**5- TC:** F1 3,17-4,1 SI 121(122),1-2.3-4a.4b-5(R/.1)Lc 16,1-8

**6- TC:Nossa Senhora no Sábado,MFac.** Memória. F1 4,10-19 SI 111(112),1-2.5-6.8a e 9(R/.1a)

**7- 32º domingo TC. Todos os**

**Santos,Solenidade.** Ap 7,2-4.9-14 SI 23(24),1-2.3-4ab.5-6(R/.cf.6) 1Jo3,1-3 Mt 5,1-12a (Bem-Aventurança)

**8- TC:** 4ªSemana do Saltério. Tt1,1-9 SI 23(24),1-2.3-4ab.5-6(R/.cf.6) Lc17,1-6

**9- Dedicção da Basílica Lateranense (Catedral de Roma),Festa.** Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,9c-11.16-17; SI 45(46),2-3.5-6.8-9(R/.5) Jô 2,13-22.

**10- S. Leão Magno PpDr,Memória.** Tt 3,1-7 SI 22(23),1-3a.b-4.5.6(R/.1)Lc17,11-19

**11- S. Martinho de Tours B,Memória.** Fm

7-20 SI 145(146),7.8-9a.9bc-10(R/.5a)Lc17,20-25

**12- S. Josofá BMT,** Memória. 2Jo4-9 SI 118(119),12.10.11.17.18(R/.1b) Lc17,26-37

**13- Sábado da 32ª Semana Tc.** 3Jo 5-8 SI 111(112),1-2.3-4.5-6(R/.1)Lc18,1-8

**14- 33º Domingo do tempo**

**Comum.**1ªSemana do Saltério. M1 3,19-20a SI 97(98),5-6.7-8.9a.9bc(R/.cf.9) 2Ts 3,7-12 Lc21,5-19(visão do futuro)

**15- Tc: Sto. Alberto Magno BDr,MFac.** Ap 1,1-4;2,1-5a SI1,1-2.3.4 e 6(R/.Ap2,7b) Lc18,35-43

**16- Tc. Sta.Margarida da Escócia,MFac. Sta. Gertrudes Vg,MFac** Memória. Ap3,1-6.14-22 SI 14(15),2-3ab.3cd-4ab.5(R/.3,21)Lc19,1-10

**17- Sta. Isabel da Hungria Rlg,Memória.** Ap 4,1-11 SI 150,1-2.3-4.5-6(R/.Ap4,8b) Lc19,11-28

**18- Tc:** Ap 5,1-10 SI 149,1-2.3-4.5-6a e 9b(R/.AP 5,10)Lc19,41-44

**19- Ss. Roque González, Afonso Rodrigues e João del Castillo, PresbsMts,memória.** Ap 10,8-

11SI118(119),14.24.72.103.111.131(R/.10 3a)Lc 19,45-48

**20- 33ªSemana do Tc.** Ap11,4-12 SI 143(144),1.2.9-10(R/.1a) Lc 20,27-40

**21- 34º Domingo Tc. Nosso Senhor Jesus**

**Cristo Rei do Universo, Solenidade.** 2Sm 5,1-3 SI 121(122),1-2.4-5(R/.cf.1) Cl1,12-20 Lc23,35-43("Reino de Cristo")

**22- Sta. Cecília\* VgMt,Memória.** 2ª Semana do Saltério. Ap 14,1-2.4b-5 SI 23(24),1-2.3-4ab.5-6(R/.cf.6) Lc21,1-4

**23- Tc: S.Columbano**

**Ab,MFac.Memória.S.Clemente\*IPpMt,MFa c.** Ap 14,14-19 SI 95(96),10.11-12.13(R/.13b) Lc 21,5-11

**24- Sto.André Dung-Lc Presb e Comps. Mts,** Memória. Ap 15,1-4 SI 97(98),1.2-3ab.7-8.9(R/.Ap 15,3b)Lc 21,12-19

**25- Tc: Sta. Catarina de Alexandria VgMt,Mfac.** Ap 18,1-2.21-23.19,1-3.9a SI 99(100),2.3.4.5.(R/.Ap 19,9a) Lc 21,20-28

**26- Tc:**Ap 20,1-4.11-21,2 SI 83(84),3.6ª a8a(R/.Ap 21,3b) Lc 21,29-33

**27- Sábado da 34ª Semana Tc.** Ap 22,1-7 SI 94(95),1-2.3-4,6-7;(R/.1Cor 16,22 e Ap 22,20c) Lc21,34-36

**28-1ºDomingo do Advento.** Is2,1-5 SI 121(122),1-2.4-5.6-7.8-9(R/.cf.1) Rm 13,11-14ª Lc 24,37-44 (Vigilância)

**29- 2ªFeira, Semana do Advento:** Is 4,2-6 SI 121(122),1-2.3-4a4b-5.6-7.8-9(R/.1) Mt 8,5-11

**30-André\*Ap, Festa.** Rm10,9-18 SI 18(19),2-3.4-5(R/.5a) Mt 4,18-22

## DIZIMISTAS E/OU CONJUGES ANIVERSARIANTES - NOVEMBRO

**01 – BENEDITA CÂNDIDO DO NASCIMENTO BOTTINI**

**01 – FLORINDA BONATELLI**

**01 – MARIA LUIZA FIGUEIREDO PIRES DE CAMPOS**

**01 – SANTINA MENÉZIO DA SILVA**

**02 – EWERTON RIBEIRO**

**02 – JOANA D'ARC BRIGAGÃO**

**03 – HELDER AMARAL ÁVILA**

**03 – ODETE LIBRALÃO MOCHIUTE**

**04 – SANDRA REGINA GOMES PEDROSO PEREIRA**

**05 – JOÃO MONTEIRO DE BARROS FILHO**

**06 – DINÁ MORESCALCHI VELLOSO**

**06 – JOSÉ HENRIQUE DE FREITAS**

**06 – MARIA APARECIDA GARCIA MARCONDES DO AMARAL**

**06 – TEREZINHA APARECIDA FRANCO MALAMAN**

**07 – CARLA CANÔNICO SILVA VERGAMINI**

**07 – HENRIQUETA NOGUEIRA DE ANDRADE**

**07 – JOSÉ CARLOS NOVAIS PIRES DE**

**CAMPOS**

**07 – MAGDA FERNANDA ORTEGA COCA SARRI**

**07 – MARIA APARECIDA BARBOSA FERREIRA**

**07 – WILSON ANTONIO MARQUES**

**08 – CLÁUDIO ROBERTO ULHOA CINTRA**

**08 – THEREZA BIANCHI DE MENEZES**

**09 – ABENIR SEBASTIÃO DE OLIVEIRA**

**09 – HERÁCLITES FREITAS BORGES**

**09 – HERMELINDA RODRIGUES BORGES**

**09 – PEDRO EDUARDO DORNELAS CAPOVILLA**

**10 – MARIA IGNÊS DE OLIVEIRA**

**11 – LUCIANA KAROL DOS SANTOS E SOUZA**

**12 – GERTRUDES QUEIROZ DA CRUZ**

**12 – MARILENE DE MENEZES CARVALHO MAZELLI**

**13 – ÂNGELA MARIA MOREIRA ABRÃO**

**14 – JURACY MACHADO DE ÁVILA**

**14 – NOEMIA OLIVEIRA LUZ**

**15 – FERNANDO MICHEL DA SILVA**

**16 – MARIA IZABEL DE OLIVEIRA**

**18 – GILBERTO PINTO DA SILVA**

**18 – MARCO ANTONIO BATISTA LUZ**

**19 – MÁRCIA MARIA PEREIRA GARCIA**

**19 – SILVIANE CAMPOS ALVES PARO HADDAD**

**20 – ATAYDE DO NASCIMENTO**

**20 – CONRADO HENRIQUE SANCHES DALLA COSTA**

**20 – MARIA DE LOURDES SANTANA**

**21 – MARIA APARECIDA CAMPOS BONVICINO**

**21 – MARIA INÊS CINTRA**

**23 – SCYLLA DUARTE PRATA**

**24 – LÚCIO ANTONIO PEREIRA**

**25 – LUIZ OVÍDIO LUZ BORO**

**25 – VICENTE RICARDO**

**26 – LUCY DOS SANTOS**

**28 – MAGALY FARIA BÍLIA CHIMELLO LUZ**

**28 – MARIA APARECIDA MARTINS SOARES**

**28 – VALDOMIRO PONTES RIBEIRO**

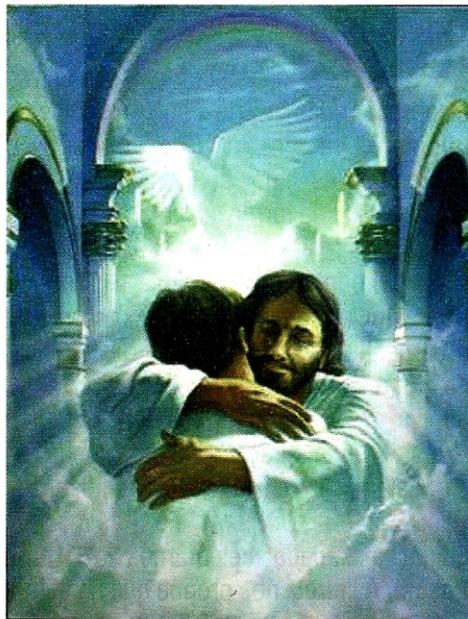
**30 – MARIA INEZ LEZO LUCA**

**30 – SANDRA REGINA PÉRICO DE MIRANDA**



# Finados: esperança Cristã

Diác. Thiago Ap. Faccini Paro



Anualmente dedicamos um dia para celebrar pelos mortos, o dia de “finados” ou dia dos “fieis defuntos”. Antiga tradição que marca os primórdios de várias culturas e religiões e que no cristianismo católico remonta o II século.

Mas como “encaramos” a morte hoje e o que celebramos no dia de finados?

Pe César Luzio (+ 2000), pouco dias antes de sua morte, deixou impresso, em um pedaço de papel de pão uma frase que nos ajudará a entender nossa fé diante da morte: “A morte não é um fim de jornada. É apenas a noite que antecede o amanhecer da ressurreição. Quando eu nasci, todos sorriam, só eu chorava, quando morri, todos choravam, só eu sorria...”

A criança passa um tempo no ventre materno e depois do parto nasce e chora com medo do desconhecido e toda família se alegra com a vida que surge. Assim também a permanência

nesse mundo se dá por um período, e surge a necessidade um novo parto, um novo nascimento, onde há alegria daquele que se encontra com Deus e a dor da perda dos que permanecem nesta vida.

Neste sentido a compreensão cristã da “morte se torna compreensível através da analogia da metamorfose de uma lagarta que se transforma em Borboleta. O que a lagarta nela experimenta é uma morte. Entretanto, sua morte não significa fim, mas transformação, através da qual aparece um ser qualitativamente novo, a borboleta.” Assim a morte não é o fim, mas o início de uma vida em plenitude.

A permanência nesse mundo, como dizia Rubens Alves é uma canção ou um poema que precisa terminar, “a morte é o último acorde que diz: está



completo. Tudo o que se completa deseja morrer. (...) o poema (...) tinha de morrer para que fosse perfeito, para que fosse belo e para que eu tivesse saudades dele, depois do seu fim. (...) depois da

morte do poema viria o silêncio, o vazio. Nasceria então uma outra coisa em seu lugar: a saudade. A saudade só floresce na ausência. (...) até o beijo... Que amante suportaria um beijo que não terminasse nunca?” Tudo o que é bom precisa ter um fim, para dar lugar a saudade e a esperança.

Como é difícil encarar a única certeza da vida. A busca pelo rejuvenescimento, a luta incessante por manter a vida biológica preservada a qualquer preço, a revolta. A não aceitação da morte, tem causado uma enorme frustração na humanidade. É preciso reaprender a sabedoria do autor sagrado: “para todas as coisas há um momento certo. Existe o tempo de nascer e o tempo de morrer” (Ecl 3,1-2).

Que a permanência nesse mundo, seja um tempo kairótico, um tempo oportuno para o encontro com Deus. Celebrando a Páscoa de Cristo, possamos nos preparar para nossa páscoa. “De domingo a domingo, de páscoa em páscoa, até a páscoa definitiva”. Assim, ao celebrar o último acorde da “vida” de nossos entes queridos, a revolta e a tristeza não encontrem lugar no coração cristão, pois a esperança é a certeza de um parto, um nascimento para uma vida plena em Cristo que não terá fim.

Portanto, celebrar o dia dos fieis defuntos é celebrar a Páscoa, a vitória da VIDA contra a morte.

<sup>1</sup>BLANK, Renold J. Escatologia da Pessoa. São Paulo: Paulus, 2000. p. 138.

<sup>2</sup>ALVES, Rubens. Sobre o tempo e a eternidade. Papiros. p. 154-155.